

PROCESSO A CAMINHO DO TC + OBRA IMPLICA INVESTIMENTO DE CINCO MILHÕES

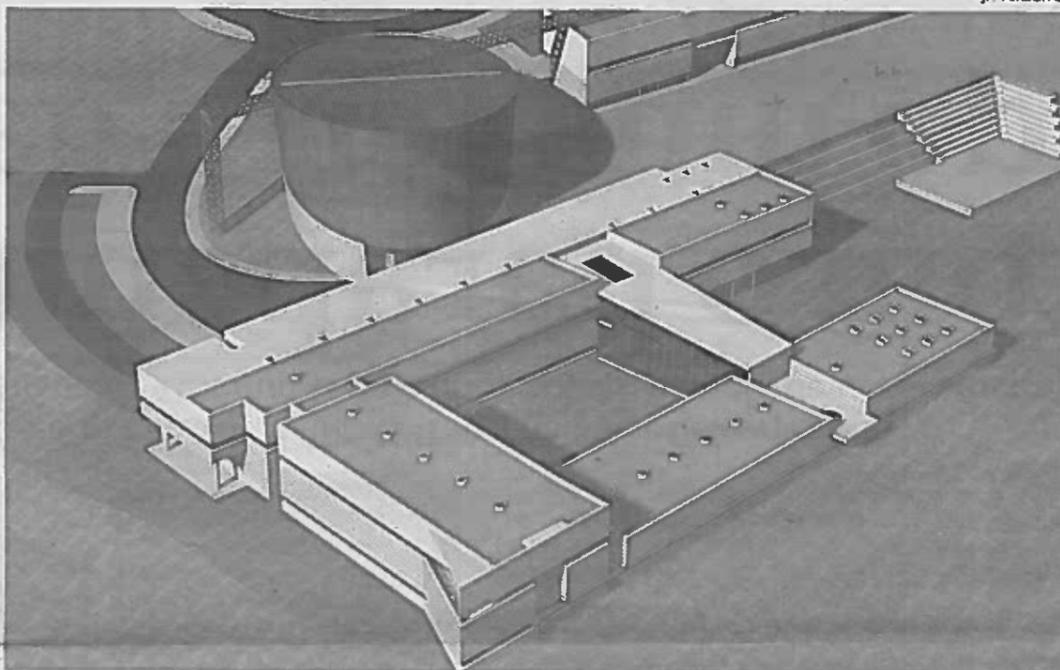
ESART foi adjudicada e avança já em agosto

■ Depois de muitos recuos, a construção da ESART vai mesmo avançar. Financiamento está assegurado e não interfere com o orçamento do IPCB.

Catarina Canotilho - JF

A CONSTRUÇÃO da Escola Superior de Artes do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) começará já no próximo mês de agosto. A garantia foi deixada, sexta-feira, por Carlos Maia, presidente do IPCB, durante uma conferência de imprensa na qual apresentou as contas relativas a 2011 e no qual se concluiu que o orçamento inicial (20 milhões 858 mil euros) não foi cumprido, tendo excedido em cerca de dois milhões de euros. Um desfasamento ao qual não são alheios os cortes governamentais e que só não atirou as contas para o negativo porque o IPCB tinha cerca de um milhão e meio de euros de saldo transitado do ano anterior.

"Sobre as questões orçamentais são conhecidas as dificuldades que atravessamos, as cativações que nos foram impostas em 2011, que se manterão em 2012 e que, ao que tudo indica transitarão para 2013, e portanto isso limita de alguma forma a nossa atividade. Não vamos esconder que não é a mesma coisa trabalhar com um orçamento de 20 milhões ou com um orçamento de 25 milhões. Não é a mesma coisa e portanto temos de tomar decisões e tivemos mesmo de aplicar cortes. A estratégia é evitar que estes nos prejudiquem mais. Tentamos fazer nas áreas que menos prejudicam", explicou Carlos Maia, garantindo, contudo que estas dificuldades não coloca-



Construção da ESART avança ainda este ano, confirmou Carlos Maia

ram em causa a concretização da obra mais ansiada no IPCB, a ESART, até porque o dinheiro a aplicar na construção da escola (cinco milhões de euros) não pode ser aplicado em mais nada.

"O IPCB não vai gastar um centimo. A contrapartida nacional está assegurada pela Câmara Municipal e o resto do financiamento é assegurado pelo QREN, através do POVT. Além disso, esclareça-se, nós não podemos gastar dinheiro noutra coisa. Não pode-

mos por exemplo utilizá-lo para contratar professores porque uma coisa é o orçamento de investimento e outro é o orçamento de funcionamento. São duas coisas que não se cruzam e se não investirmos este dinheiro na ESART, perdemo-lo", explicou Carlos Maia.

Quanto ao andamento do processo, este responsável adiantou que o contrato de adjudicação da obra seria assinado ainda esta semana, seguindo depois o proces-

so para o Tribunal de Contas. "Em agosto estaremos em condições de começar a execução física da obra", disse, assumindo-se satisfeito com este desfecho. "É verdade que foi um processo conturbado, que teve aparentes avanços e efetivos recuos. É uma aspiração de muitos anos, mas finalmente conseguimos chegar a bom porto e, naturalmente, que estamos satisfeitos por conseguirmos concretizar uma obra que é importantíssima para o IPCB".

DESPEDIMENTOS

Contratos podem não ser renovados

APESAR dos cortes orçamentais o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) não deverá, em 2012, despedir docentes ou funcionários que integrem os quadros da instituição. Contudo, no que se refere ao pessoal contratado, a realidade parece ser outra e "certamente que alguns desses contratos não serão renovados", conforme assumiu, sexta-feira, Carlos Maia, presidente do IPCB. "O que vai acontecer com certeza é que haverá algumas não renovações de contratos. Mas, também é importante esclarecer que as pessoas

quando foram contratadas já sabiam que era a prazo, o contrato estipulava claramente a data de início e do fim e as pessoas sabiam que no final do contrato o mesmo dificilmente seria renovado", justificou. Carlos Maia esclareceu ainda que a maioria das situações se prende essencialmente com contratados que estavam a substituir docentes que tinham investido na formação avançada. "Com os cortes nos apoios essa realidade alterou-se. Alguns docentes regressaram e não podemos estar a duplicar lugares", concluiu.

FUSÃO É APENAS UMA DAS POSSIBILIDADES

Reorganização tem de ser estudada

A EVENTUAL fusão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) com a Universidade da Beira Interior (UBI) não é para já uma hipótese a excluir, no entender do presidente da instituição albacastrense que, todavia, sublinha a necessidade de se realizar um estudo aprofundado que aponte soluções claras no que respeita à reorganização do ensino superior. "O facto de duas grandes universidades de Lisboa estarem a fazer um processo de fusão que ocorreu por auto iniciativa, não significa que esse seja o modelo que se ade-

qua a todas as regiões do país. Têm de ser feitos estudos sérios, rigorosos e em que os intervenientes tenham voz. Têm de se verificar caso a caso, as especificidades de cada região, as necessidades de cada região, as potencialidades de cada região e as capacidades de cada instituição. Mas, também não estou a excluir a hipótese. Se for demonstrado que essa a solução mais viável, obviamente que cá estaremos para estudar a situação. Todavia, neste momento, não me parece que seja", referiu o presidente do IPCB.

MAIS PROCURA

Apoio psicológico alargado

ESTE ano houve mais alunos a procurar o apoio do Gabinete de Apoio Psicológico do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e na instituição também já há funcionários a mostrarem interesse em ser abrangidos pelo serviço que está a ser assegurado por uma psicóloga em regime de voluntariado. A análise dos números também revela que houve 53 desistências no IPCB. Desses alunos, 43 responderam a um inquérito e 12 confirmaram que desistiram por razões económicas.

PRESTAÇÕES

Mantém-se a propina mais baixa

NO ANO letivo que se vai iniciar, o IPCB manterá a decisão de cobrar a propina mais baixa. Assim os alunos inscritos numa licenciatura terão de pagar 840 euros de propinas que, à partida, poderiam ser integralmente pagas no ato da matrícula ou por quatro mensalidades e até mais porque, revelou o presidente do IPCB, "há ordens para que desde que solicitados os casos seja analisados e se faça um plano de pagamento alternativo", disse, revelando que se pode chegar às 10 mensalidades.

EM 2012

O fim do papel no IPCB

ESTÁ marcado para 2012 o fim do papel no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). A instituição quer facilitar o contacto com alunos e até docentes e por isso já está a implantar um sistema eletrónico de gestão documental (Siga). O sistema será aplicado por duas fases, sendo que a primeira diz respeito à documentação interna e permitirá, por exemplo, que um requerimento já possa ser feito sem o habitual recurso à folha de papel. O ambiente agradece.